



Boletim Semanal da Poli

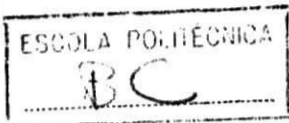
132

28 de maio a 03 de junho

Grêmio
Politécnico

Polítrecos

GREVE NA POLI



No ranking das frases mais ouvidas, o primeiro lugar era ocupado pela habitual "onde fica a veterinária?", seguida de perto pela surpreendente "greve? Que greve?"



A greve do funcionalismo público estadual, atingia, finalmente, a Escola Politécnica. No entanto, como diria um certo escritor inglês, havia algo de podre no reino da Dinamarca.

Os docentes, muitos deles não estavam realmente preocupados com as consequências, para a universidade, da extinção do gatilho. É fato que, com o fim da reposição (parcial) dos salários, a maioria dos professores de tempo integral deixaria a universidade, porque seria realmente difícil suportar a perda do poder aquisitivo provocada por uma inflação de mais de 20% ao mês. Porém, ao que parece, alguns professores estavam mais preocupados com as "politicagens" do governador Orestes Quércia. Preocupações válidas, convém dizer, pois todos sabem que Quércia, a exemplo de Maluf, está trabalhando para uma futura disputa pela presidência da República.

Um movimento grevista carece de definição e, justamente neste

ponto, pecaram os docentes da Poli. Em momento algum chegou-se a saber se havia realmente uma paralisação (veja depoimentos na última página), porque, da parte dos professores, eram poucas as informações que se podiam obter, e, da parte dos alunos, não se sabia o que fazer. Ir à aula ou não ir, es

ta era a questão, diria o nosso autor inglês.

Diante disto, o GP, AEQ, CEC, CEN, CPM e CMR promoveram, na última quarta-feira, um Diretório a fim de tomar uma posição, em nome dos alunos, frente à "greve" dos professores. Resolveu-se então elaborar uma carta aos professores, na qual o Diretório declarava-se solidário à paralisação dos docentes. Porém, pleiteavam um posicionamento coeso e efetivo dos docentes e uma melhor divulgação do movimento junto aos alunos. Ao final, o Diretório colocava-se à disposição para o diálogo.

Mas a greve terminou - pelo menos temporariamente. É bem provável que tudo recomece a partir do próximo dia 11. Para que uma futura paralisação não passe em branco, talvez seja conveniente deixar o elitismo e as ideologias em casa e, principalmente, não se esquecer que quanto maior o apoio, tanto melhor.

O diálogo está aberto.



O Grêmio Politécnico gostaria de informar que a partir do próximo número o **Politreco** contará com nova diretoria, a saber:

- Diretor: Denilson (3º civil)
- Redator: Roque (3º civil)

Temos ciência que nosso periódico não vinha apresentando a qualidade editorial nem a periodicidade desejadas. Houve vários problemas, devidos a questões técnicas e principalmente à desintegração da diretoria de imprensa, que agora está sendo reestruturada.

Assim sendo, o primeiro passo para a retomada do **Politreco** foi a entrada de pessoas novas dispostas a colaborar e organizar a área de imprensa. O segundo será a participação daqueles interessados, sugerindo, discutindo e escrevendo. No mais, o desejo é que um maior número de pessoas passe a trabalhar e participar do **Politreco**, e para isso estamos abertos.

CPM

Vº GRAND PRIX TIRA-TEIMA

CORRIDA DE ROLEMÃ

Local: Ladeira da biologia

Data: 30/05

É isso mesmo, uma autêntica corrida de carrinhos de rolemã na descida da Biologia. Preparem seus carrinhos. Despertem o projetista que existe CPM.

Buda (3º Prod)
 Mulzone (2º Prod)
 Auad (3º Mec)

EXPEDIENTE



Grêmio
 Politécnico

PRODUÇÃO GRÁFICA
 Ralph E. Machado de Lima

COMPOSIÇÃO
 Joana D'arc e Marta Lopes

TIRAGEM
2000

Pauli-Poli

A tradicional competição universitária paulistana será realizada de 16 a 24 de maio, com o estimado patrocínio do Banco Itaú.

As competições serão acompanhadas pela imprensa falada, escrita e televisada de todo o continente sulamericano.

Seguem os horários e locais dos jogos

LOCAIS:
 esportes de quadra: Poliesportivo do Ibiapuera

atletismo: Constâncio Vaz Guimarães

natação: Baby Barione

tenis de campo: Top Tenis

end: Av. Jurubatuba, 333

(Trav. Av. Morumbi)

beisebol: Bom Retiro

futebol: CEPEUSP

outros esportes: AAAP

end: R. Pedro de Toledo 924



DATAS:

- 15 - Corso
- 16 - Atletismo (12:00 hs)
- Tênis de Mesa (9:00 hs)
- Tênis de Campo (13:00 hs) (masc.)
- 17 - Karatê (14:00 hs)
- Tênis de Campo (14:00 hs) (fem.)
- 18 - Basquete
- 19 - Vôlei
- 20 - Handebol
- 21 - Futsal
- 22 - Xadrêz (19:00 hs)
- Judô (20:00 hs)
- Beisebol (19:00 hs)
- 23 - Natação (18:00 hs)
- 24 - minimaratonas (15:00 hs)



A minimaratonas será disputada nas vias da Cidade Universitária, tendo o percurso 4 km de extensão. A participação é aberta a todos (alunos e não-alunos)

Durante as partidas será distribuído um "ticket" que dará direito a participar do sorteio de 2 calculadoras HP 15C oferecida pela Tesis-Informática. O sorteio será realizado logo após o final da minimaratonas.

JUSP

Jogos Universitários de São Paulo

Foi iniciado no último fim de semana o mais importante torneio universitário do 1º semestre, com 25 modalidades: o JUSP.

Neste ano, há a participação de quase 50 faculdades e a expectativa da Poli é ficar entre os 3 primeiros, podendo até ser campeão geral. Nossos principais adversários são a Engenharia Mackenzie e os "gatos" da Santana.

Nestes primeiros dias, a Santana disparou na frente, pois só tinha esportes na qual era franca favorita, mas aos poucos iremos alcançando, pois somos favoritos em 6 modalidades (beisebol, futebol, natação masculino, polo aquático, volei masculino e xadrêz) e temos boas possibilidades em outras 6 (capoeira, canoagem, karatê, remo, tênis masculino e feminino) e futebol de salão masculino).

ATLETISMO

masculino 1º Santana
 6º Poli

feminino 1º Santana

JUIX

1º Santana
 4º Poli
 5º Eng. Mack

TÊNIS DE MESA

masculino 1º Santana
 4º Poli

feminino 1º Santana

TÊNIS

1st POLI TENNIS OPEN

Será realizado nas quadras de gramado do CEPEUSP o mundialmente famoso torneio interno de tênis da Atlética Politécnica. Presenças confirmadas: Martina Navratilova, Gabriela Sabatini, Flávia Cesari, Ivan Lendl, Rodrigo Diago, Boris Becker, Renato Zuccari, Ana Cristina Chalita e a revelação da temporada européia Ricardo Feola.

Aos enxadristas

Parabenizamos os enxadristas Ali H. Sayed; Fábio A. Baneto; Renato G. Mazzarolo; Sérgio Santurian e Rail Ribeiro Filho pela brilhante classificação no torneio Inter clubes da grande São Paulo-3 Categoria assegurando assim o direito de participar do torneio da 2ª categoria que iniciará-se à dia 09-06-87.

A equipe da Politécnica somou 20,5 pontos em 36 pontos possíveis classificando em quinto lugar.

Os destaques da equipe, sem tirar méritos dos demais, foram Renato Mazzarolo e o estreante Sérgio Santurian que mostrou boa técnica e tranquilidade.

Aos nossos amigos desejamos um bom torneio na 2ª categoria e torçamos para uma classificação para a 1ª categoria.

INJIRI e JUAREZ

diretores do xadrêz

Notas

VENIA VOAR COMISSO ::

Fazemos parte de um pequeno grupo de pilotos querendo difundir o prazer de voar.

Realizamos vôos panorâmicos por São Paulo, litoral e interior, é só combinar. Dividimos todos os custos.

Voamos com os equipamentos: EMB 712 TUPI e CORISCO, ambos da Embraer. Contatos e informações:

Alberto tel. 2116994

Thomas tel. 620036

Daniel tel. 8133284

Para os que querem voar sem sair do chão, há um curso de aeromodelismo (construção e instrução de vôo), tratar com João Carlos, pelo telefone 2214153.

Quaisquer informações adicionais, venha conversar comigo: Daniel, do 1º ano da Engenharia Naval.

DANIEL 1º ano da Naval



TURISMO

A Polistur está oferecendo um pacote turístico a Unisapo. O pacote inclui hospedagem e ônibus gratuito por todo o período e refeições a baixo custo no Centro de Refeições. Maiores informações de 2º a 6º no Grêmio com K. Lot. Eiro.



PERDI

Uma calculadora HP - 33C na sexta-feira dia 08/05.

Peço por favor, a quem achou, entregá-la no Grêmio Politécnico. Obrigado.

PACHECO (NAVAL)



GRANDE À PRODUÇÃO

Quando os meus olhos encontraram os seus no espaço azul da imensidão, eu lá no peito não sentia mais o bater de meu coração, e se algum dia quiser trocar o seu amor por um tostão, te espero quieto ansioso e meio na Engenharia de Produção

dedicado a Otto, escrito por Xandoco 1º Produção

Alexandre e Vasarchelyi



O PRÍNCIPE

Nós do F.I.M. (Frente de Igualdade da Mulher), viemos protestar contra o machismo da Poli.

Sabe-se que existe às quarta-feiras uma sessão de vídeo chamada "Branca de Neve", pois nós queremos a criação de uma sessão equivalente, a nossa sessão "Príncipe Encantado", onde nós mulheres da Poli teremos o direito de ver os mesmos filmes. Por isso mulheres da Poli vão ao Grêmio e votem a favor da criação da Sessão. Isto é o F.I.M. trabalhando por você.

"A MISSÃO": CRÍTICA

Não há dúvidas quanto à qualidade do filme "A MISSÃO". No entanto, desejo confrontar meu ponto de vista com o publicado em "Politreco" nº 131. Não estou questionando o autor (nada de pessoal!), mas sim algumas opiniões emitidas em meio ao que poderia ser um excelente artigo sobre cinema.

"A Missão" é um filme atual, pois as consequências da colonização, e do modo como ela foi feita, são sentidas (e como!) até hoje: os países colonizados por povoamento estão desenvolvidos e os colonizados por exploração, subdesenvolvidos (em geral: não entramos em aptitudinidades).

A divisão Igreja X Capelas é questão nável, visto que as capelas eram subordinadas ao Alto Clero. O que ocorria, isto sim, eram divergências de opiniões, o que não impedia a obediência.

A certa altura do artigo, lemos que os jesuítas "eram conscientes do potencial cultural indígena". Se eles fossem conscientes, não teriam imposto a cultura européia "civilizada" tão brutalmente preterindo e desprezando a cultura indígena. Pode-se retrucar que eles recebiam ordens de Roma, mas se realmente tivessem consciência, se afastariam de Igreja talvez ocasionando ruptura, o que era perfeitamente cabível (lembre-se que estas missões estavam praticamente isoladas).

Logo em seguida, lemos "Não encaravam os mesmos como feras selvagens...". Eu questiono: Será que a atitude de encarar os índios como seres humanos era uma nime? (lembrem-se dos escravos negros!).

O colega que escreveu o artigo parece ter se esquecido que o filme é uma visão fantasiada (visto que cinematográfica) construída sobre fatos reais.

O parágrafo que discorre sobre Igreja e Polícia é tão confuso que me isento de criticá-lo. Mas no final dele está escrito "... nesta sociedade injusta". Daí vale comentar a posição "esquerdista" da Igreja. Se a sociedade capitalista é injusta, a comunista então nem se fala. Isto porque na sociedade capitalista todos têm oportunidades (mesmo que não sejam iguais) de subir na vida, enquanto que na comunista isto é teoricamente "ilegal". Me afasto da Igreja o mais possível pois muita coisa se faz e já se fez em nome da Igreja (P.E.X. "Guerra Santa"). Sou cristão e acredito em Deus à minha maneira, e posso garantir que nos damos muito bem.

Enfim, sinceramente, o que me incomoda é a falta de visão crítica ao se emitir opiniões como as do artigo do Politreco 131.

ICARUS (1º Mec)

FÍSICA

Conhecimento Verdadeiro ou Apenas ÚTIL?

Quando se pergunta o que é a Física, a primeira idéia que nos vem à cabeça é a de um inventário de conhecimentos eficazes: sua função seria a de um instrumento útil para a resolução de uma série de problemas práticos. Isso parece certo principalmente olhando para as inúmeras aplicações da Física presentes no nosso cotidiano. Entretanto, esse modo de ver a ciência impede que surja outra dimensão: a das idéias, dos conceitos e interpretações, o buscar compreender a realidade mediante o uso da razão, proporcionando o porquê do que nos atesta a experiência. Galileu falava do livro da natureza escrito em linguagem matemática. Kepler, entusiasmado, dizia que Deus, ao criar-nos à sua imagem, quis que conhecêssemos as leis naturais, de maneira que pudéssemos participar de seus próprios pensamentos.

Pareceria, então, que quem se propusesse a reflexão seria sobre a ciência reconhecê-la-ia como um meio para entender a natureza. Não obstante, a concepção instrumentalista da ciência não é só uma visão superficial de senso comum, mas também uma posição conscientemente sustentada e defendida no interior de algumas correntes da filosofia da ciência contemporânea. Trata-se do efeito histórico de uma grande desilusão: quando surgiu a teoria da relatividade, contrariando uma série de hipóteses da mecânica de Newton (até então consideradas verdades) pareceu, ao menos num primeiro momento, que já não se podia reconhecer à Física uma autêntica fiabilidade, mas só um valor pragmático.

O núcleo do problema está em expli-

car adequadamente em que consiste a peculiar fiabilidade da ciência experimental.

Há diferentes tipos de teorias científicas: algumas surgem a partir de diversas leis obtidas empiricamente (leis experimentais) e vêm a ser generalizações: formulam-se princípios gerais donde se deduzem as leis conhecidas e talvez outras desconhecidas, cujo valor deverá ser provado.

Outras vezes, são as teorias que de vêm ser postas à prova, deduzindo-se delas suas consequências e vendo se estão de acordo com os experimentos. Em ambos casos, a comprovação das consequências não dá certeza absoluta sobre a teoria, pois elas podem ter-se derivado de causas diferentes. Além disso, as leis experimentais, que são o ponto onde as teorias se relacionam com a realidade, têm caráter aproximativo, tanto porque as grandezas que englobam são aproximadas quanto porque as próprias leis o são.

Daí vemos que uma determinada lei ou teoria física é sempre restrita a umas determinadas condições de validade. Por isso está sempre sob revisão. A capacidade de autocritica é um dos fatores principais do progresso científico. Por outra parte, é óbvio que as conclusões baseadas em experimentos e raciocínios corretos têm um valor perene, pois sempre podem ser afirmadas com segurança quando se dão as condições nas quais estão comprovadas.

Por fim, pode-se dizer que as leis físicas são parciais porque o próprio conhecimento humano das coisas é parcial e sujeito a melhoras, o que não implica a sua falsidade.

José G. Coelho Jr.

1987

Saga de Heróis

ANO INTERNACIONAL DA DECADÊNCIA

- O plano cruzado sífú....
- A constituinte está numa verdadeira palhaçada.
- Quêrcia ganhou a eleição.
- O PMDB só fala em suas grandes obras: A luta das Diretas-já e a eleição do Trancredo como se isto tivesse adiantado porra alguma.
- O Silvester Bestalone está com outro filme que é "o Acontecimento Cinematográfico do Ano."
- Cadê as abobrinhas do Politreco?
- Que fim levou o Vox Popoli?
- Não houve chopada na Integra-poli.
- Escreveram HSQUQFT incorretamente.
- Aumentaram as vagas de Eletrônica (agora que quase me formei: "S?G'45S:!!).
- O CHAVE está numa zona completa!
-(preencha com a sua decadência favorita).

DECADÊNCIA!

A HSQUQFT institui 1987 como o "ano internacional da decadência" e, sendo coerente com a comemoração, faz o anúncio da data com quase meio ano de atraso. Comemore enquanto resta motivo porque do jeito que a coisa está indo logo vão cobrar ingresso até de velório!

Este ano é dedicado aos ex-HSQUQFTistas, em especial os da Mecânica e da Civil.

Ass: Enreu K. R.
(diretor de cacá da HSQUQFT)

Quem era vivo ano passado e lia o antigo Politreco (que saudades da Minervinha...) lembra de vários personagens que invadiam nossas páginas (Rui Catso, Dr. Kivibes, Cap. Bläh!, etc) com seus artigos e informativos. Porém pouco se conhece sobre eles.

A partir deste Politreco, eu, Irving vim fazer justiça e apresentar o que são tais figuras, começando por:

ESTÓRIA DE UM MESSIAS (ou como pode um tapado virar cap.?)

Nascido em Osaka, Alemanha, foi retirado com três meses, à força, do seio de sua mãe e criado em laboratórios subterrâneos do IRA, localizados em Nápoles, Austrália. Os guerrilheiros logo perceberam que tinham raptado um prodígio, então resolveram criá-lo ao invés de pedir resgate. Com seis meses falou pela primeira vez (- Seu filho da P...) o que lhe valeu uma mamadeira na cabeça. Com seis anos, seis meses e seis dias ele montou sua primeira metralhadora. (era um diabo).

Com sete anos foi transferido para Marselha, China, onde se iniciou nas artes místicas e marciais do Oriente. Frequentando de tudo, desde Opus Dei até Golden Dragon, foi desenvolvendo sua mente privilegiada. Aos treze anos já possuía democráticos e libertadores. Seu nome é-

ra uma incógnita para muitos, mas a sua revolta perante o mundo e o seu posto no Exército Revolucionário de Capitão lhe deram o título que o acompanha até hoje: CAPITÃO BLÄHH!

Aos 15 anos foi enviado para o Brasil em missão de paz, acabando por aderir à guerrilha anticarioca, onde conheceu seu grande amigo e companheiro, Smedley, sempre pronto para matar (cariocas é claro).

No Brasil, sofrendo a perseguição de várias facções reacionárias, Smedley e Capitão Bläh! tiveram de se refugiar no submundo das drogas, sexo e orações. Foram épocas difíceis, até o dia em que Smedley resolveu gastar seu último centavo em uma partida de fliperama, ganhando todos os créditos e entrando no sub-comércio de fichinhas (sonhar também é possível, não?)

Assim, nossos heróis puderam sair da merda e entrar na Poli, com seus ideais resguardados pelo movimento estudantil (falido, por sinal).

Sem perseguições e de barriga cheia, o galante Capitão Bläh! tornou-se membro...

Quando pixava um muro com o manifesto ante-carioca foi chutado por um cara estranho que falou: "- Sai da frente, ver me!". Revoltado e com a bunda doendo sacou do Spray e fez um grande alvo na bunda com a iniciativa do rapaz, o homem, que se apresentou como Dr. Kivibes, logo o convidou (e a Smedley, que segurava a parede) para entrar em uma associação de política científica: A HSQUQFT (lê-se Proing).

Assim, nossos heróis começaram a batalhar em prol da higiene mental do mundo.

Mas, como tudo que é bom dura pouco, a HSQUQFT foi se liquefazendo com o tempo, bem como seus andrógenos que se apresentavam como companheiros, se desvaneceram na rotina politécnica.

E então o capitão se sentiu só, terrivelmente só. Sobraram apenas ele e o fiel amigo Smedley (sai dessa, meu...) a lêm do conhecido Dr. Kivibes. Este lutou bravamente para reerguer a HSQUQFT (calo uro burro, é Proing), acabando por fugir com a caixa registradora do cobrador da Elétrica, onde criava suas cobaias.

Sem desanimar e revoltados, nossos amigos saíram atrás de Kivibes, sendo que o capitão acabou por desaparecer também.

Hoje, facções opostas acreditam que ele esteja com AIDS, em recuperação numa clínica em Boston, Nicarágua, o mais provável é que esteja a curtir suas férias em Corumbá, Florida.

Irving, O justiceiro.

O carrinho de pipoca

Certa noite estava num desses ônibus urbanos que o Jânio quer colorir. Nada de especial. No trajeto, ônibus, ar. Entretanto, ao se aproximar de uma dada esquina, surgiu a nossa frente um carrinho de pipoca. Estava junto a guia: rodinha de bicicleta, lâmpião, pipoqueiro a conduzi-lo.

O motorista deve ter pensado. Está é minha faixa, saia daí! E aproximando-se. Devagar, mas assustadoramente. Fez parecer que iria tombá-lo com um sopro. O pipoqueiro se contorceu e manobrou a frágil caixinha para a calçada. O motorista engatou a primeira e acelerou. Satisfeito, vitorioso.

Quem sabe para ele não houvesse diferença entre aquele infeliz e os inúmeros

marselhas pregados no pára-brisa. Até parece que o pipoqueiro ali estava para se divertir. E pouco ligaria à sorte do carrinho. Talvez... ele tivesse muitos.

Quantos não devem estar imaginando: O que há de importante nessa história a?

Motorista de ônibus a caçar carrinhos

Motorista de ônibus, carrinho de pipoca.

E eu me pergunto por quantas vezes não somos motoristas de ônibus a caçar carrinhos de pipoca?

PAULO EDUARDO BITTENCOURT
3º CIVIL

Lá em Brasília... (1)



Star Trek

"O espaço... a fronteira final! Estas são as viagens da nave estelar Interpoli em sua missão de 5 longos anos para descobrir novas vidas, novas civilizações, audaciosamente indo, onde nenhum homem normal jamais esteve!"

Diário de bordo: data estelar 87.0503. Estamos viajando no espaço há mais de 2 meses. Nem sinal de algum planeta. Nem asteróide. Nem poeira cósmica. Nem merda nenhuma. Eu já estava quase dormindo sentado quando ouvi meu nome no sistema de comunicações:

- Capitão Kric! Venha imediatamente à ponte de comando!
Levantei-me, toquei a descarga e fui para lá.

- Chegamos a um planeta. Ao que tudo indica, é o hostil planeta GUSP!

- Ótimo! Entre em órbita enquanto vou reunir alguns homens para explorá-lo!

Sai à cata de alguns infelizes. Eu já havia sido prevenido sobre o perigo que representava a aproximação daquele lugar inóspito e abandonado. Mas eu era muito teimoso. E muito burro também.

O primeiro que eu encontrei foi o meu oficial de ciências. Era o meu melhor homem. Sabia a tabuada de cor e comunicava-se mentalmente com as esponjas do mar. Só tinha alguns maus hábitos, como enfiar o dedo no nariz e limpar debaixo do painel de controle.

- Spork! Prepare-se que vamos descer no planeta GUSP!

- Isto é ilógico! - ele falou.

O próximo era o meu amigo, o médico da nave, dr. Mac Conha. Lá estava ele, bêbado como sempre, jogando par-ou-ím para a dinheiro. Informei-lhe minhas in-

tenções. Ele não disse nada, apenas enfiou uns dois ou três pacotinhos no bolso e não seguiu.

Procurei em seguida o engenheiro Scrott. Ele vivia rabiscando as paredes da nave com integrais indecifráveis e vetores espirais. Eu sabia que o encontraria por aí, babando pelos corredores. Coitado, não era culpa dele. Aquilo fora uma overdose de matemática, dos idos tempos da Universidade. Nunca mais foi o mesmo. Um pouco de ar puro faria bem a ele.

- Scrott! Vamos realizar um veyto deslocamento na superfície esférica de um planeta, regido segundo um movimento terrestre de 6 indivíduos, a fim de determinarmos as incógnitas daquele corpo celeste!

Era muito difícil comunicar-se com ele. Mas era um bom rapaz.

Chamei os outros dois restantes pelo intercomunicador:

- O piloto Nulo ou o navegador Tre-cov apresente-se à sala de transporte!

Eram inseparáveis, como chiclete no cabelo, e bastava chamar um deles que o outro aparecia para pentelhar.

Reunidos os cinco tontos, comunicá-lhes:

- Isto vai ser uma missão difícil. Talvez perigosa. Provavelmente impossível. Certamente sem chance nenhuma. Alguns perguntam?

- Isto é ilógico! - Repetiu Spork.

- Ótimo! Teleportar! ...

- Desmaterializamo-nos. Eu não sabia o que nos aguardava. Estava fazendo a maior cagada da minha vida.

O Lagartixa - O bicho do século

Somos todos iguais 2

(Ainda que não pareça)

No primeiro capítulo, nosso querido herói, Júnior, transa com sua HP numa esplanada quando dois caras batem à porta:

- Eu sou o Toni e este é o Mark. Que remos falar com você.

Eu sempre achei que a Engenharia tinha coisas emocionantes. Foi uma experiência inebriante quando vi, pela primeira vez, um computador com sintetizador de voz. Que dizer então de um armário com bigodinho que sabe cumprimentar? Mas assim mesmo mantive a presença de espírito diante daquele experimento falho da Engenharia Genética.

- Pois não. Sou o Júnior. Em que posso ser útil?

- Nós somos representantes da O proceis. A OP tem uma linha completa de bor-rachas para apagar memórias de microprocessadores. Também oferecemos user-code para uso do CCE. E palestras sobre o uso cristão dos processadores de dados.

- Sinto mas não vou querer nada do gênero agora.

O mulato, que até o momento não tinha queimado nenhum ATP em seu metabolismo, não se deu por achado:

- E que tal uma revista "Sentinela"? Só vinte cruzados. E velas bentas? Temos também bíblias, hóstias, fotos do Monse-nhor Escrivã ao lado de Franco e Mussolini, além de autógrafos dele em cheques sem fundo do Banco Ambrosiano.

- Antes da falência fraudulenta, é claro; aduzi o louro afinado. Quem sabe queira frequentar nosso centro de estudos? É só fazer um testamento deixando tudo para a OP. Mas lembre-se: é só a té sábado!

- Não, obrigado, mas deixem seu cartão, quem sabe outro dia. Passar bem.

Refeito do susto, guardo a HP e volto para casa.

Meus pais se entretêm sadiamente assistindo à TV quando chego. Dou boas noites e minha mãe pergunta onde eu estive-ra.

- Ah, mamãe, eu fui rodar um programa com a minha HP.

- E que tipo de programa, Júnior? - pergunta meu velho e safado pai.

- Rê, rê, rê, vejo que o senhor conserva seu senso de humor.

Vou para o quarto, com uma triste impressão que a noite não foi completa. Tranco a porta e consulto a minha pornoteca particular. Como diria Monteiro Lobato, se fosse político, um país se faz com homens e pornotecas. O meu civismo me fazia compreender minha parcela de responsabilidade, motivo pelo qual minha pornoteca é das mais completas: todos os números de Playboy, International, Pais e Filhos e apostilas de Des-Tec.

Pego um volume qualquer e vou terminar a noite com um grand-finale no banheiro. Sento-me no vaso e folheio as páginas que, transbordam de volúpia e erotismo, quando, pela porta destrancada, entra minha avó.

- Meu Deus, Júnior. O que você está fazendo?

J. Douglas Northeast é um herege, um materialista crasso, um comunista comedor de crianças (faça algo de útil: apresente-lhe sua irmã!) e dissidente soviético. Atualmente é agente secreto do KG do B, a polícia secreta da Albânia.

O poeta

- O poeta é um ser triste,
- Aspirar, triste por natureza,
- E toda a dor que nele existe,
- Em seus versos dá a beleza.

- Da vida ele faz um sonho,
- Um sonho cheio de esperanças,
- E em seu rosto sempre risonho
- Ele esconde dor e lembranças

- Toda dor é tristeza do mundo
- Parece que no poeta vão parar,
- Tornando-se sentimento profundo
- E em seus versos pode desabafar.

- O poeta é um sofredor,
- Mas se conforma e sofre calado,
- E no seu mais lindo poema de amor
- Encontra o amparo tão procurado.

- Ele nunca está sozinho
- Em sua dor e solidão
- A poesia lhe dá carinho
- E apaga as mágoas do coração.

- O poeta traz ao mundo
- Mensagem de esperança, paz e amor,
- E cada poema é como uma viagem a mais
- Há um lugar encantador.



(... Ser poeta é maravilhoso pois a todo instante se vive uma situação, diferente. O poeta vive a felicidade da humanidade, sofre com ela sua dor, é algo que para uns parece ser insignificante, para o poeta é motivo de grande inspiração. Ser poeta é ser sensível, a ponto de penetrar no infinito, transformando um sonho em uma grande realidade..

MILTON K. NAKAC

"DEDICADA A VOCES: Sônia V. Vasquez; Lucelene S. Rosa e aos poetas que sabem fazer suas vidas uma poesia..."

GREVE NA POLI

1.

Alguns professores paralisaram suas atividades durante o período de greve do funcionalismo público. Para uma escola tradicional e conservadora como a Poli, as causas desse fato não podem ser pequenas...

Uma greve que reivindica a manutenção do salário deixa clara a crise do sistema Brasileiro.

O governo da "Aliança Democrática" em São Paulo, no caso do Sr. Quêrcia, mostra que veio. Depois do conchavo com o Fascista Jânio Quadros no âmbito municipal, inclusive apoiando interalmente a construção de garagens em praças públicas, o "Defensor das crianças" quer tirar o gatilho do funcionalismo público. O mesmo governo que fez o decreto não quer cumpri-lo. Isso abre uma brecha para que ninguém pague o gatilho, e que os salários não sejam nem porcasmente recompostos.

Mas por que esta situação?

O Sr. Ilegitimus Sarney, suspendeu o pagamento dos juros da dívida externa pelo simples fato de não haver dinheiro. Para satisfazer os banqueiros internacionais e garantir sua fatia do bolo, o governo Brasileiro, apoiando pela burguesia nacional e internacional (com suas contradições), prefere sugar ainda mais o sangue dos trabalhadores. Diminuiu-se o investimento no setor público, defendeu-se a privatização e, diretamente, arrocho dos salários (fim do gatilho).

Da universidade, faz-se um braço de apoio do grande capital. Como?

O Reitor da USP, o magnífico Goldemberg Ermírio de Moraes, conseguiu que o conselho Universitário mudasse temporariamente a maioria de 2/3 para maioria simples, com uma ressalva. O voto é secreto (em outras palavras, voto mentiroso). Agora, podem ser aprovadas as linhas básicas do GERES (Grupo Executivo para a Reforma do Ensino Superior). Esse grupo, nomeado pelo Sr. Ilegitimus Sarney, propõe que se divida o ensino da pesquisa, que apenas sobrevivem os trabalhos voltados ao grande capital, a de gradação do ensino de graduação, etc...

Agora, cabe a sociedade organizar-se e mobilizar-se efetivamente.

- Total apoio à greve do Funcionalismo Público!

- Pela Autonomia e Democracia Universitária!

- Contra Sarney e a Dívida, Diretas para Presidente!

TABOPDA

2.

Aos poucos as unidades da USP vão parando, mas os alunos do Depto de Eng. Química pensam que essa greve é mixa, porque no DEQ tudo se passa como se nada estivesse passando. Mas derrepente não dá mais pra ir ao CEPE, e derrepente os professores da Química não estão parados aí o politécnico começa a se tocar que alguma coisa está acontecendo. Aê correm notícias que o PCC da civil também parou e que a Mecânica vai parar. Aí pensamos: ué! É greve mesmo!

Porque os professores e funcionários do DEQ não aderem à greve? Estarão esperando uma eventual vitória do funcionalismo para receberem o gatilho sem que o tiro saia pela culatra, sem riscos? Não! O buraco é mais embaixo. A história demonstra.

Há uns dois anos teve greve dos funcionários da USP pró reestruturação de carreira e os funcionários da Eng. Química foram os únicos funcionários da Poli a aderirem. Fimda a greve, uma cabeça rolou, a outra foi transferida do recinto. E talvez restou o medo.

Quanto aos professores, não só do DEQ mas da Poli em geral, só há uma explicação para a reatividade frente a tais mobilizações. Não é verdade que os prof.

da Poli não tenham seus salários corroídos pela inflação, quanto mais sem gatilho. A única explicação então, uma vez que tais professores precisam de dinheiro para sobreviver como qualquer outro, é terem salários paralelos que sejam realmente o seu sustento. Isso faz sentido quando imaginamos o papel das Fundações, particularmente a FDTL, que arregimenta grande parte dos prof. da Poli, levando projetos dela junto às empresas e fornecendo aos professores o seu verdadeiro salário.

Mas a Fundação, embora aparentemente útil à universidade, na verdade ele utiliza oportunisticamente o espaço, os laboratórios e os cérebros, com projetos para empresas, determinando os rumos e caminhos da pesquisa científica, sem que os direitos sobre os resultados fique pertencendo à universidade. Pior, o dinheiro que ela recebe não entra para a universidade, é uma empresinha dentro da USP, que vai ficando tão rica com seus cursos e venda de projetos, e tão poderosa, que até conseguiu elegeu o diretor da Poli.

Márcia RC 13/05/87

Dia da Libertação dos Escravos.

* * *

3.

Após realizada pesquisa de opinião entre alunos da FIESP (Famosa e Irreverente Escola Politécnica) a análise dos resultados mostrou que uma das expressões mais usadas no campus ultimamente foi "GREVE", perdendo é lógico somente para "TOMEI NABO", absolutamente imbatível desde os tempos em que Newton começou a desenvolver a arte do cálculo. Mas o que a palavra GREVE significa exatamente? - pergunta o jovem politécnico ao seu pai, símbolo da hierarquia e conservadorismo - O pau que apesar de culto não sabia realmente definir até que ponto pode-se fazer uso de uma palavra tão perigosa, manda o filho procurar o dicionário, pois segundo ele é a melhor forma de enriquecer os conhecimentos. Já para o filho, é a melhor forma de se escapar de uma pergunta que não se sabe a resposta. Dirigindo-se a velha estante do canto da

sala, após retirar alguns centímetros de poeira, o filho encontra o "Pai dos Burros" ou se preferir o "Padrasto dos menos cultos" e após algumas dificuldades em localizar a palavra em sua rigorosa ordem alfabética começa a ler em voz alta: "- S.F. Acordo de operários, estudantes funcionários, etc., que se recusam a trabalhar ou a comparecer onde os chama o dever, enquanto não sejam atendidas em certas reclamações. Adap. do Fr. greve". A primeira dúvida que lhe veio a cabeça foi: "-O que quer dizer S.F. mesmo?" Mas é claro que ele não iria pesquisar o assunto, pois afinal, a prova de cálculo é na sexta e como todo politécnico, ele não tem tempo para essas bobagenszinhas. Como diz o velho ditado... "Mais vale um politécnico que sabe derivar do que dois que sabem falar."

RIM 87

Lã em Brasília... (2)

